

HiMbe

REVISTA

SETEMBRO 2022 / Nº 05



FORTALECENDO A OFERTA DE APOIO PSICOSSOCIAL E SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL À CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS



FICHA TÉCNICA

Propriedade

*FDC - Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade
Av. 25 de Setembro, Edifício Time Square, Bloco 2, nr: 270
CP: 4206 - Maputo - Moçambique Copyright © 2021 FDC
Todos os direitos reservados*

Nome:

Himbe revista

Coordenador da Direcção Executiva:

Oliveira Mucar

Editor:

Laque Francisco

Texto e Edição:

Laque Francisco Tamo, Sheila Cassamo e Kátia Mussá

Colaboração:

Mércia Tembe e Belarmino Langa

Fotografia:

FDC

Projecto Gráfico:

FDC

Ana Teles

Psicóloga

Se não tomarmos medidas brevemente teremos uma juventude incapaz de ser produtiva porque está com sintomatologia ansiosa depressiva e precisa de apoio psicossocial para superar o trauma



Graça Machel

PCA da FDC

Saúde Mental deve estar no centro das nossas atenções da mesma forma que nos preocupamos com saúde física, acesso a educação e ao desporto

Adolescentes e Jovens fora da escola, em zonas de terrorismo, afectados pelas mudanças climáticas e em desemprego podem estar expostos a problemas de saúde mental

FDC PARTICIPA NA PRIMEIRA CONFERÊNCIA SOBRE INVESTIMENTO NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES E JOVENS



Mundialmente uma em cada cinco crianças e adolescentes tem patologias de saúde mental (SM). Mudanças físicas, emocionais e sociais, incluindo exposição à pobreza, abuso ou violência, tornam os adolescentes vulneráveis a problemas de saúde mental. Este problema permanece em grande parte não reconhecido e não tratado. Os poucos relatórios que

versam sobre essa temática já avançam que mesmo antes da COVID-19, crianças, adolescentes e jovens carregavam o fardo das condições de saúde mental sem um investimento significativo para resolvê-los. Com a pandemia do novo Coronavírus e a interrupção das aulas, mais pessoas, principalmente adolescentes e jovens, podem ter contribuído para o aumento do número de usuários de drogas em Moçambique. Apesar de não existirem estudos



mais recentes no País, a constatação encontra sustentação no Relatório Mundial sobre Drogas 2021 que demonstra que projeções actuais sugerem um aumento acentuado de 40% no universo de 28 milhões (ONU, 2013) de usuários de droga em África. Neste contexto, enquanto a temática sobre saúde mental continuar quase invisível, quer a nível de alocação orçamental, bem como em política e programas de promoção de saúde mental, os divididos demográficos que Moçambique tanto almeja continuarão na miragem inalcançável.

Para dar os primeiros passos rumo a subversão dessa situação, teve lugar no dia 31 de Agosto de 2022, em Pemba, na província de Cabo Delgado, a 1ª Conferência sobre Investimento na Saúde Mental dos Adolescentes e Jovens: “Lições, Progressos e Inovações, no âmbito da Agenda 2030”, cujo lema foi investir na Minha Saúde Mental é Garantir o Meu Futuro. Participaram mais de 80 jovens de todo o país e mais 70 membros do Governo e das Organizações sem Fins Lucrativos.

A escolha da província de Cabo Delgado como o local da conferência deve-se ao facto desta ser o cen-

tro de vários acontecimentos que têm vindo a afetar a saúde mental dos jovens e adolescentes. Até Abril de 2022, o conflito armado tinha alegadamente ceifado 3,885 vidas e estima-se que 440.190 crianças necessitam de apoio psicossocial. Mais de 3.200 crianças foram separadas das suas famílias, colocando-as em maior risco de abuso sexual, tráfico e outras violações (UNICEF).

Graça Machel, PCA da FDC, intervindo virtualmente no evento, fez lembrar que num passado recente, a questão de saúde mental era quase um tabu, não se falava como uma componente importantíssima do equilíbrio e desenvolvimento da pessoa humana, em particular dos jovens e dos adolescentes. “O facto de colocarmos este assunto em debate é para termos consciência de que este assunto tem sido negligenciado e que precisa de estar no centro das nossas atenções da mesma maneira que nos preocupamos com a saúde física, acesso a educação, e ao desporto”.

A PCA da FDC destacou igualmente as várias transformações que o País sofreu na última década e o impacto desta para a saúde mental juvenil.

“Estamos a falar de um País que na última década sofreu transformações muito profundas nas nossas comunidades e isso tem impactado as instituições sociais e familiares de protecção da criança, que habitualmente teriam o dever de acarinhar, orientar e moldar para que estas cresçam num ambiente de paz, carinho e amor”, explicou, tendo igualmente dito que o contexto de terrorismo e de mudanças climáticas gera falta de um ambiente familiar saudável e uma comunidade estável, criando ansiedades e lacunas na formação dos jovens.

Nada substitui uma família ou comunidade estável e quando estas instituições ficam abaladas o impacto para os adolescentes e jovens é muito elevado”, reiterou.

Graça Machel reconhece igualmente haver parte significativa de jovens e adolescentes que não está integrada na educação formal e por isso excluída do ambiente que contribui para criação de equilíbrios. “Seria com os pares, professores, directores, pais que se criaria um ambiente com energias para criação do equilíbrio necessário para os adolescentes, disse, tendo posteriormente.



Mundialmente uma em cada cinco crianças e adolescentes tem patologias de saúde mental (SM). Mudanças físicas, emocionais e sociais, incluindo exposição à pobreza, abuso ou violência, tornam os adolescentes vulneráveis a problemas de saúde mental. Este problema permanece em grande parte não reconhecido e não tratado. Os poucos relatórios

que versam sobre essa temática já avançam que mesmo antes da COVID-19, crianças, adolescentes e jovens carregavam o fardo das condições de saúde mental sem um investimento significativo para resolvê-los. Com a pandemia do novo Coronavírus e a interrupção das aulas, mais pessoas, principalmente adolescentes e jovens, podem ter contribuído para o aumento do número de usuários de drogas em Moçambique. Apesar de não existirem estudos



mais recentes no País, a constatação encontra sustentação no Relatório Mundial sobre Drogas 2021 que demonstra que projeções actuais sugerem um aumento acentuado de 40% no universo de 28 milhões (ONU, 2013) de usuários de droga em África. Neste contexto, enquanto a temática sobre saúde mental continuar quase invisível, quer a nível de alocação orçamental, bem como em política e programas de promoção de saúde mental, os dividen-

dos demográficos que Moçambique tanto almeja continuarão na miragem inalcançável.

Para dar os primeiros passos rumo a subversão dessa situação, teve lugar no dia 31 de Agosto de 2022, em Pemba, na província de Cabo Delgado, a 1ª Conferência sobre Investimento na Saúde Mental dos Adolescentes e Jovens: “Lições, Progressos e Inovações, no âmbito da Agenda 2030”, cujo lema foi investir na Minha Saúde Mental é Garantir o Meu Futuro. Participaram mais de 80 jovens de todo país e mais 70 membros do Governo e das Organizações sem Fins Lucrativos.

A escolha da província de Cabo Delgado como o local da conferência deve-se ao facto desta ser o centro de vários contencimentos que têm vindo a afetar a saúde mental dos jovens e adolescentes. Até Abril de 2022, o conflito armado tinha alegadamente ceifado 3,885 vidas e estima-se que 440.190 crianças necessitam de apoio psicossocial. Mais de 3.200 crianças foram separadas das suas famílias, pondo-

PROPOSTA DE SOLUÇÕES

A fundadora da FDC é da opinião que Moçambique não tem capacidade suficiente para tratar de assuntos de saúde mental, tendo destacado a insuficiência de profissionais que trabalham com saúde mental, na dimensão e magnitude que os adolescentes e jovens tem vindo a experimentar. “Precisamos de uma política clara e uma estratégia de formação de quadros neste sector tendo em conta a dimensão e magnitude do problema e as diferenciações do substrato cultural”.

“Os substratos culturais são muito importantes para se ter respostas adequadas aos problemas de saúde mental. A forma de lidar com esses problemas na província de Tete não deverá ser igual com a forma como se poderá lidar na província da Zambézia ou Nampula. É necessário fazermos um mapeamento para depois reconstruirmos o equilíbrio psicológico e emocional dos nossos jovens”, acrescentou.



-as em maior risco de abuso sexual, tráfico e outras violações (UNICEF).

Graça Machel, PCA da FDC, intervindo virtualmente no evento, fez lembrar que num passado recente, a questão de saúde mental era quase um tabu, não se falava como uma componente importantíssima do equilíbrio e desenvolvimento da pessoa humana, em particular dos jovens e dos adolescentes. “O facto de colocarmos este assunto em debate é para termos consciência de que este assunto tem sido negligenciado e que precisa de estar no centro das nossas atenções da mesma maneira que nos preocupamos com a saúde física, acesso a educação, e ao desporto”.

A PCA da FDC destacou igualmente as várias transformações que o País sofreu na última década e o impacto desta para a saúde mental juvenil.

“Estamos a falar de um País que na última década sofreu transformações muito profundas nas nossas comunidades e isso tem impactado as instituições sociais e familiares de protecção da criança, que ha-

bitualmente teriam o dever de acarinhar, orientar e moldar para que estas cresçam num ambiente de paz, carinho e amor”, explicou, tendo igualmente dito que o contexto de terrorismo e de mudanças climáticas gera falta de um ambiente familiar saudável e uma comunidade estável, criando ansiedades e lacunas na formação dos jovens.

Nada substitui uma família ou comunidade estável e quando estas instituições ficam abaladas o impacto para os adolescentes e jovens é muito elevado”, reiterou.

Graça Machel reconhece igualmente haver parte significativa de jovens e adolescentes que não está integrada na educação formal e por isso excluída do ambiente que contribui para criação de equilíbrios. “Seria com os pares, professores, directores, pais que se criaria um ambiente com energias para criação do equilíbrio necessário para os adolescentes, disse, tendo posteriormente acrescentado que “há milhares de adolescentes que foram igualmente obrigados a abandonarem as suas residências, vivem há vários anos em campos de deslocados e não tem uma vida normal. Há feridas profundas que estão nessas mentes. Temos de encontrar formas correctas de preencher essas lacunas e sarar essas feridas”, apelou Graça Machel.

Ana Teles, psicóloga afeta na NATO Innovation Hub, também presente na conferência, mencionou um estudo feito em Cabo Delgado durante o período de Julho a Outubro do ano passado (2021) no qual constatou que só 33% das pessoas inquiridas apresentam superação psicológica após a insurgência. “E 67% das pessoas inquiridas apresentavam sintomas de trauma provável. Se não tomarmos medidas brevemente teremos uma juventude que não vai ser capaz de ser produtiva porque está com sintomatologia ansiosa depressiva e precisa de apoio psicossocial para superar o trauma”. A Embaixada do Canadá, também presente no evento, através do seu representante Ashraf Hassanin, comprometeu-se a incluir a saúde mental da juventude no portfólio temático dos seus projectos. “Pretendemos também aumentar o apoio nesta área, concretamente na zona Norte devido a sua relevância, pois estudos mostram que quem vive em zona de conflitos tem três vezes mais chances de sofrer de doenças mentais”.



Até 2023, a FDC prevê beneficiar mais de 82 mil pessoas com problemas de saúde mental ou expostas a estes decorrentes do terrorismo, consumo de drogas, incluindo o álcool e tabaco



Contratados e Treinados 192 agentes de Campo (redutores de danos, paralegais, enfermeiros, psicólogos clínicos, assistentes sociais, conselheiros, supervisores de campo, pontos focais em apoio psicossocial) para prover assistência aos usuários de drogas;



Promoção de actividades ocupacionais como costura, tecelagem, entre outras, tendo já beneficiado a 24.063 mulheres e raparigas.



Inclusão da componente de saúde mental nos provedores de cuidados de saúde comunitário (Formados 63 Agentes Polivalentes Elementares em Cabo Delgado e Maputo Província) para o rastreio e encaminhamento de casos para serviços especializados de saúde mental e apoio psicossocial;



Instalados 10 espaços seguros em Cabo Delgado, onde já foram promovidas 2.047 sessões e assistência psicossocial, prevenção de VBG, uniões prematuras;



Identificados e instalados 04 Centros Comunitários para assistência as Pessoas que Usam Drogas (CCPUD) em Maputo Cidade e Província, Sofala e Nampula;



Identificados e Mapeados mais de 100 lugares de venda e consumo de drogas ("bocas de fumo"), incluindo escolas;

FONSECA

Natural de Nampula
26 anos de idade

Comecei a consumir drogas quando cheguei em Maputo em 2020. Foi um amigo que me recebeu e me convidou a provar cannabis sativa. Depois comecei a consumir uma outra droga em pó e por fim, em 2021, já em Nampula, comecei a consumir drogas injetáveis e depois de um tempo fiquei debilitado. Fui internado no hospital, mas não melhorava.

Foi o irmão Fidel, do Viva+, que me incentivou a fazer o teste de HIV, e deu positivo. Contraí através da seringa compartilhada! O pessoal do Viva+ tem nos ajudado muito, pois tem nos dado assistência a nível do nosso estado de saúde, incluindo sobre impacto do uso das drogas. Tenho muito a agradecer por isso.



No âmbito dos programas implementados em parceria com o MISAU e o UNICEF, a FDC realizou diversas intervenções de fortalecimento da capacidade institucional do MISAU para a provisão de serviços de saúde mental e apoio psicossocial nomeadamente:

- 11.335 crianças e adolescentes (6.064 sexo feminino e sexo 5.271 masculino) atendidos em serviços especializados de saúde mental (presencial);
- Capacitados 20 atendentes da linha “Alô Vida” para rastreio e encaminhamento de casos para os serviços de saúde mental e apoio psicossocial;
- Capacitados ao nível nacional, 130 técnicos de Saúde Mental do Ministério da Saúde para prestar apoio psicossocial e serviços especializados de saúde mental a crianças, adolescentes, pais e cuidadores;
- Desenvolvido um aplicativo para a triagem e encaminhamento remoto de casos para atendimento especializado em saúde mental e apoio psicossocial, tendo como porta de entrada o Alô-Vida. O aplicativo está conectado a um banco de dados, permitindo a extração de dados estatísticos rele-

vantes quanto aos serviços prestados;

- Disseminadas mensagens para a criação de demanda aos serviços de saúde mental em português e nas principais línguas locais (Nhanja, Emakua, Xironga, Ndau, Sena, Chitsua, Elomwe) através da Rádio Moçambique. No total foram 4.346 inserções na Antena Nacional e Emissoras Provinciais;
- Um total de 63 APEs (Agentes Polivalentes lementares) foram capacitados nas províncias de Cabo Delgado (42) e Maputo (21) para o rastreio e encaminhamento de casos para os prestadores de serviços. Para o efeito, foram também desenvolvidas e distribuídas brochuras aos APEs para orientar o seu engajamento;
- Meios tecnológicos (tablets e computador desktop) foram fornecidos à equipe técnica do Departamento de Saúde Mental e pontos focais provinciais para prestar assistência remota aos casos e monitoramento.

No âmbito do projecto de Saúde Mental, foram registadas 10.744 consultas de psicologia e 30.868 de psiquiatria em todo o País. Houve também registo de 1.242 tentativas de suicídio e 2.368 casos de violência.

No âmbito do projecto de Saúde Mental, foram registadas

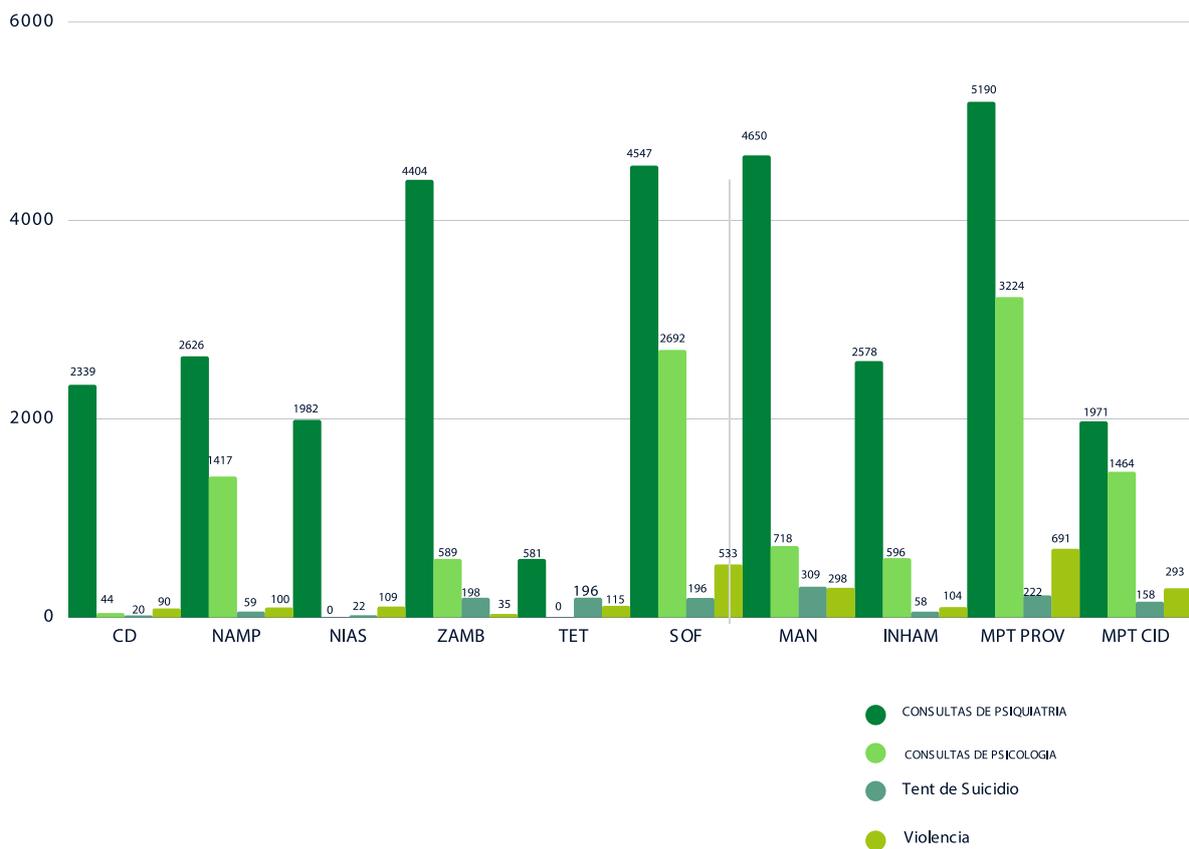
10.744
Consultas de psicologia

e **30.868**
de psiquiatria
em todo o País

Houve também registo de

1.242
Tentativas de suicídio

e **2.368**
casos de violência



IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE REDUÇÃO DE DANOS (GRUPO ALVO – USUÁRIOS DE DROGAS, MTS E HSH)

Existem diversos motivos que fazem com que o jovem ou adolescente comece a usar drogas como a curiosidade, influência de amigos, vontade, coragem para tomar uma atitude que sem o uso de tais substâncias não tomaria, desejo, fuga de sofrimento emocional (principalmente de problemas familiares) entre outros.

Segundo o relatório da UNODC (2020), o uso de drogas em todo o mundo tem aumentado proporcionalmente com o número da população mundial que usa drogas. Em 2009, segundo a mesma fonte, os estimados 210 milhões de consumidores representaram 4,8 por cento da população global de 15 a 64 anos, em comparação com a estimativa de 269 milhões de usuários em 2018, ou 5,3 por cento da população. Ou seja, nas últimas duas décadas, o uso de drogas aumentou muito mais rapidamente nos países em desenvolvimento do que nos desenvolvidos.

Os usuários de droga estão expostos a vários factores de risco que incluem a contaminação pelo HIV que pode se alastrar pela partilha de seringas no caso de uso de drogas injectáveis, bem como outras infecções de transmissão sexual como a hepatites e sífilis. De modo a mitigar esta situação que impacta de forma directa na saúde mental de vários adolescentes e jovens, a FDC, através do projecto Viva+, iniciou a implementação de um programa de redução de danos em parceria com o Conselho Nacional de Combate a Sida (CNCS), FHI 360º, projecto PASSOS, Médicos Sem Fronteiras (MSF) parceiro clínico, Gabinete de Prevenção e Combate a Droga da Cidade de Maputo e a UNIDOS – Rede Nacional de Redução de Danos.

Este programa tem as seguintes intervenções:

- Distribuição de preservativos e lubrificante
- Disponibilização e recolha de seringas e agulhas
- Informação e educação sobre a redução dos danos
- Rastreamento, testagem, aconselhamentos e tratamento do HIV, Hepatite C, sífilis, tuberculoses e ou-

tras doenças transmitidas sexualmente

- Ligação as unidades de saúde para serviços para HIV/Hepatites
- Serviços de higiene
- Actividades de ocupação e empoderamento
- Assistência social
- Referencia para o tratamento da toxicoddependência.

Este projecto tem como grupo alvo não só os usuários de drogas injectáveis mas também as Mulheres trabalhadoras de sexo (MTS), homens que fazem sexo com homens (HSH), reclusos e pessoas transexuais que pelo seu comportamento de risco são afectados pelo HIV de forma desproporcional e ao mesmo tempo enfrentam o estigma, discriminação, ameaça de processos criminais e graves barreiras ao acesso a cuidados sanitários de qualidade e humanizados.

BENEFÍCIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMA DE REDUÇÃO DE DANOS

O programa completo de redução de danos tem inúmeras vantagens directamente para o beneficiário e sociedade em geral:

- Redução de novas infeções do vírus de HIV, hepatites virais e outras patologias;
- Redução da criminalidade nas comunidades;
- Mais conhecimentos sobre matérias ligadas a saúde;
- Mais abertura para discutir os seus direitos fundamentais, plasmado em vários dispositivos legais;
- Jovens engajados no trabalho e construção de famílias.

POSICIONAMENTO DOS JOVENS PARTICIPANTES DA 1ª CONFERÊNCIA SOBRE INVESTIMENTO NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES E JOVENS



Nós comprometemo-nos a:

- Divulgar as boas práticas e continuar a realizar acções positivas na família, na escola e na comunidade sobre saúde mental;
- Cooperar com todos os actores que lidam de forma directa ou indirecta com a saúde mental de modo a garantir o envolvimento de adolescentes e jovens nestas atividades;
- Ser membros proactivos e participativos na busca de soluções para a redução de índice de doenças mentais, incluindo depressão, ansiedade e suicídio;
- Abordar temáticas ligadas a saúde mental em espaços seguros de adolescentes e jovens, através de palestras, campanhas de sensibilização, roadshows, entre outros;
- Reiteramos o nosso compromisso no apoio aos nossos pares na família, na escola e na comunidade, para que juntos possamos abordar temáticas sobre a saúde mental;
- Visitar o SAAJ para ter mais informações a respeito dos cuidados a ter com a saúde mental;
- Fazer o uso da plataforma SMS e Serviços Alô Vida em busca de respostas que nos ajudem a prevenir doenças mentais, incluindo depressão, ansiedade e suicídio; Envolver os rapazes na família, comunidade, escolas e igrejas em debates sobre o perigo das masculinidades tóxicas no desenvolvimento dos problemas de saúde mental.

ASSIM, NÓS JOVENS, APELAMOS:

A. Ao Governo a:

- Incluir temática de saúde mental e apoio psicossocial nos currículos com uma linguagem amigável a criança;
- Criar programas de capacitação de associações juvenis nestas temáticas, em particular nas províncias e distritos de alto risco;
- Transformar os serviços de saúde mental, como cuidados de saúde primários;
- Investir na capacitação de técnicos e profissionais de saúde de forma geral a serem mais sensíveis a matéria de saúde mental;
- Vigilância e responsabilização a postura dos jovens no uso dos serviços de saúde, para evitar os problemas mentais;
- Envolver projetos de investimento da saúde mental dos adolescentes e jovens no país;

B. À Assembleia da República (Primeira Comissão, Quinta Comissão e Gabinete da Juventude Parlamentar)

- Devem em conjunto, com associações juvenis e parceiros da sociedade civil desenhar melhores propostas de Lei de saúde mental, como uma prioridade de direitos humanos;

D. Associações Juvenis e Sociedade Civil

- Mais responsabilização nos assuntos ligados a saúde mental;
- Envolvimento do STAFF em actividades, treinamentos e capacitações em matéria de saúde mental;
- Incluir no plano das organizações marchas e debates sobre depressão e suicídio e outros problemas de saúde mental não apenas no âmbito do setembro Amarelo, mas, também em outras épocas do ano;
- Criar políticas internas de salvaguarda da saúde mental para os colaboradores e beneficiários dos seus programas;

E. Midia e FORCOM

- Realizar programas de televisão e rádio sobre saúde mental dos adolescentes e jovens;
- Incluir de forma enfática os temas sobre saúde mental em programas que tem como público alvo adolescentes e jovens, como o caso do Roda Viva na TVM e Mundo Sem Segredos da RM;

C. Ao Sector Privado

- Investir em programas juvenis para a saúde mental como parte da responsabilidade social.



SERVINDO AS COMUNIDADES

PARCEIROS DA FDC NA COMPONENTE DE SAÚDE MENTAL

